

Considerações finais

O sítio RAJG.19, conhecido por Casa dos Mosaicos e localizado no Centro Histórico de Setúbal, revelou importantes vestígios arquitectónicos de carácter residencial e urbanístico da Época Romana.

Anteriormente, outras intervenções arqueológicas no Centro Histórico de Setúbal tinham dado a conhecer sobretudo estruturas de tipo fabril especializadas na transformação do pescado em conservas e molhos, pelo método da salga.

Assim, a identificação de uma *domus* com pavimentos musivos e pintura mural a fresco no sítio RAJG.19 (sopé da colina de Santa Maria), construída na segunda metade do século I e requalificada talvez na primeira metade do século III, bem como a respectiva integração urbanística revelaram o que pode ter correspondido ao topo da pirâmide social local, certamente integrada nas sucessivas escalas hierárquicas que organizaram a estrutura político-administrativa do Império Romano.

Previamente à construção da *domus*, o local serviu para depósito de entulheira de presumível olaria romana de ânforas lusitanas precoces do período Augusto-Tibério, evidência que veio recuar para os inícios do Império o ciclo de produção de salgas e molhos de peixe no Baixo Sado, abrangendo *Caetobriga*, o *vicus* fabril seu satélite de Tróia e um rosário de estabelecimentos no litoral da Arrábida, até Sesimbra.

Um outro aspecto relevante oferecido pelas escavações no sítio RAJG.19 foi a longa diacronia da sua ocupação, o que permitiu pensar a evolução da ocupação humana da actual cidade de Setúbal, desde os alvares da Idade do Ferro até à Época Medieval Islâmica.

Com a crise do mundo romano, que em Setúbal se sente logo a partir do século III e se intensifica nos finais do século IV, a actividade produtiva de preparados piscícolas adquire uma escala mais reduzida, mas as boas condições de porto natural detidas pela foz do Sado continuam a suportar um relativamente dinâmico comércio marítimo de longo curso, atlântico-mediterrâneo. Durante a Antiguidade tardia, séculos V-VI, não obstante a decadência geral que se faz sentir, chegam aqui “ecos” do Mediterrâneo Oriental. O Cristianismo divulga-se no Baixo Sado e Tróia parece especializar-se nas funções funerária e religiosa. Refiram-se a sua basílica com frescos paleocristãos e lucernas cuja decoração divulga o novo ideário religioso.

Uma importante contribuição trazida por estas escavações consistiu na identificação de ocupação funerária da Alta Idade Média. A sepultura colectiva posta a descoberto, construída sobre entulhos formados em período tardo-romano, revelou a existência de uma comunidade cronologicamente centrada no século VII, cuja alimentação e, provavelmente economia, assentariam na exploração de recursos marinhos. O aparecimento desta sepultura anula a ideia de um total despovoamento de Setúbal durante a Alta Idade Média, mas não invalida o pressuposto de um ciclo de desurbanização iniciado no período tardo-romano e mantido até aos inícios do século XIV.

A ocupação medieval islâmica está representada na RAJG.19 por fossas-silos que estiveram muito provavelmente no interior de cabanas na sua fase inicial enquanto estruturas de armazenamento e terminaram como estruturas de rejeição de lixos domésticos datados principalmente dos séculos XI-XII. Recentemente, identificámos uma necrópole islâmica na área mais elevada da encosta norte da colina de Santa Maria.

O acesso aos antecedentes proto-históricos de *Caetobriga* foi muito limitado nos cerca de 80m² escavados em extensão, pois na sua maior parte esta área encontrava-se ocupada por vestígios arquitectónicos da Época Romana. Assim, nas pequenas sondagens que pudemos realizar até ao substrato, identificámos uma ocupação da Idade do Ferro, orientalizante, atribuível aos séculos VII-V a. C. À excepção de um forno de cozer pão, talvez público, considerando o seu elevado diâmetro (2,7m), e de um muro a ele adjacente, não se registaram outras estruturas. A cultura material exumada integrava níveis coluvionares, tendo sido redepositada em fossas abertas, por abarrancamento de vertentes, no substrato pliocénico de arenito mal consolidado. Eventos torrenciais afectaram profundamente os níveis de ocupação da Idade do Ferro, não só no lote RAJG.19, mas na generalidade dos locais da colina de Santa Maria onde temos realizado intervenções arqueológicas.

Carlos Tavares da Silva